

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A UMA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR

THE IMPORTANCE OF THE NURSE FACED WITH CARDIOPULMONARY RESUSCITATION IN THE IN-HOSPITAL ENVIRONMENT

Denise Adriane de Farias Facundo¹

RESUMO: A participação do enfermeiro em uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é de extrema importância é indispensável que esteja devidamente capacitado em lidar com as situações mais extremas, como é o caso da parada cardiorrespiratória (PCR), e desenvolvendo ações que prestadas permitam melhora na qualidade e no prognóstico do paciente. Considerando a gravidade do problema a pesquisa delimitou se em colher informações sobre a participação do enfermeiro neste evento. O artigo tem como objetivo descrever a importância do enfermeiro identificando suas atribuições em uma PCR em ambiente intra-hospitalar. Foi utilizado consulta eletrônica nas bases de dados, BVS (Biblioteca virtual em Saúde), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluiram estudos em língua portuguesa e inglesa, protocolo selecionado e os demais documentos que estão com critérios de atualizações como segue American Heart Association, a pesquisa está entre os anos de 2012 à 2021. Foram excluídos estudos fora do recorte temporal e fora da temática. Considerou-se 22 publicações, dentre as 42 analisadas, entre eles: protocolos, artigos, revistas e monografias, que estavam em conformidade com o assunto proposto. O enfermeiro exerce uma influência nessas ações, sendo um fator crítico para determinar o sucesso do atendimento, este estudo possibilitou relevância do seu trabalho durante uma parada cardiorrespiratória (PCR), fazendo se necessário mais pesquisas, para melhor abordagem do tema. O enfermeiro também atuando como líder nesse evento, faz com que lhe seja atribuído responsabilidades, o que o faz se destacar nesse atendimento.

58

Palavras-chave: Enfermeiro. Parada cardiorrespiratória. Ressuscitação cardiopulmonar. Atendimento Intra- Hospitalar.

ABSTRACT: The participation of nurses in cardiopulmonary resuscitation (CPR) is extremely important, it is essential that they be properly trained to deal with the most extreme situations, such as cardiorespiratory arrest (CRP), and developing actions that allow improvement in the quality and patient prognosis. Considering the seriousness of the problem, the research limited itself to collecting information about the participation of nurses in this event. The article aims to describe the importance of nurses identifying their attributions in a CPA in an in-hospital environment. Electronic consultation was used in databases, VHL (Virtual Health Library), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). They included studies in Portuguese and English, selected protocol and the other documents that are with update criteria as follows American Heart Association, the research is between the years 2012 to 2021. Studies outside the time frame and outside the theme were excluded. We considered 22 publications, among the 42 analyzed, including: protocols, articles, journals and monographs, which were in accordance with the proposed subject. The nurse exerts an influence on these actions, being a critical factor to determine the success of the service, this study made possible the relevance of their work during a cardiopulmonary arrest (CPA), making more research if necessary, to better approach the subject. The nurse, also acting as a leader in this event, assigns responsibilities to him, which makes him stand out in this service.

Keywords: Nurse. Cardiopulmonary arrest. Cardiopulmonary resuscitation. Intra-Hospital Care.

¹Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem em urgência e emergência da Faculdade CCI, Brasília.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória(PCR) é uma situação grave considerada um problema mundial de saúde .Estudos apontam que, apesar de avanços relacionados à prevenção e ao tratamento ainda são muitas as vidas perdidas no Brasil decorrente deste evento, estima-se entre 300 a 400 mil mortes anuais (PINHEIRO; JUNIOR;PINHEIRO, 2018).

De acordo com Santos (2018), a PCR é a cessação da atividade mecânica cardíaca, e das incursões respiratórias, com o seguinte colapso hemodinâmico. O reconhecimento de tal situação é fundamental, portanto, o enfermeiro deve ter o conhecimento atualizado com as diretrizes internacionais American Heart Association(AHA), ter habilidades bem desenvolvidas para que sejam prestadas com qualidade as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Segundo Carvalho (2015), a RCP são manobras realizadas após uma Parada cardiorrespiratória para promover a circulação do sangue oxigenado pelo organismo, principalmente ao coração e ao cérebro, na tentativa de manter a viabilidade tissular, até que sejam recuperadas funções ventilatórias e cardíacas sem que haja danos ou sequelas.

As doenças cardiovasculares são as principais causas , dentre essas as mais comuns são: hipertensão arterial sistêmica, aterosclerose, acidente vascular encefálico, angina pectoris e o infarto agudo do miocárdio. (SANTOS et al., 2017).

O reconhecimento de tal situação é fundamental, para serem prestadas com qualidade as manobras de RCP. O atendimento sistematizado baseado nos protocolos de Suporte básico de vida (SBV) e Suporte avançado de vida (SAV) é fundamental para que haja sucesso. O conhecimento teórico e as habilidades práticas estão entre os determinantes mais importantes em uma RCP (DIAZ , 2017).

Sabendo se que o hospital, em todos os setores são ambientes de grande circulação de pacientes de todos os níveis de complexidade de patologias, onde concentra pacientes com instabilidade hemodinâmica acentuada ou não, é natural que neste espaço ocorra, incidência de situações de PCR. O enfermeiro exerce um papel importante referente à prestação de cuidados, ofertando ao paciente o melhor atendimento possível (SANTOS, 2018).

Considerando o gravidade do problema a pesquisa delimitou se em colher informações sobre a participação do enfermeiro neste evento, tendo por objetivo identificar na produção científica a importância do enfermeiro e suas atribuições diante deste evento

em adultos, de máxima emergência gerando um processo de reflexão como sendo um dos determinantes capaz de melhorar o prognóstico do paciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quadro: Distribuição de estudos quanto a base eletrônica, publicações, ano, metodologia.

Base eletrônica	Publicações	Ano	Metodologia
Lilacs, Scielo	8	2013 a 2018	Revisão bibliográfica
BVS	3	2014 a 2017	Pesquisa qualitativa exploratória descritiva
BVS	3	2016 a 2017	Estudo transversal
Scielo, Lilacs	3	2012 a 2017	Pesquisa de campo quantitativa de caráter descritivo.
Lilacs	4	2016 a 2021	Estudo descritivo exploratório
BVS	1	2018	Estudo retrospectivo com análise descritivo.

Fonte: Autora, 2022.

O enfermeiro exerce um importante papel referente à prestação de cuidado, devendo apresentar diversas habilidades, tanto práticas como teóricas, para melhor exercer sua atuação em várias situações, ofertando ao paciente o melhor atendimento possível e evitando possíveis erros (SANTOS, 2018).

É parte fundamental da estrutura organizacional de um hospital a participação do enfermeiro, assim, precisa estar constantemente adquirindo novas habilidades e conhecimentos. Na unidade de terapia intensiva, em especial, a atuação do enfermeiro,

devido à sua complexidade, mostra a necessidade de se identificar as competências desses profissionais. Isso contribui para uma análise crítica de suas atividades (LISBOA et al., 2016).

Todas as funções do enfermeiro devem ser exercidas de forma, organizada, interligada e concomitantemente relacionadas ao bem-estar do paciente, que devem receber atenção através das condutas físicas e emocionais, seguindo no período posterior do procedimento, tanto com o paciente, como com a família (CRUZ; RÊGO, 2018).

O que norteia as diretrizes de ações e procedimentos realizados para a RCP em todos ambientes hospitalares são lançadas a cada 5 anos pela American Heart Association (AHA), em congresso técnico com as maiores referências em cardiologia e emergência do mundo, entidade sem fins lucrativos que reúne informações, sistematiza e atualiza os procedimentos adotados em todo o mundo, ou seja, uniformiza as técnicas a serem utilizadas facilitando a sua execução. Quando da identificação de uma PCR, segue-se a execução de uma sequência intencional de ações que envolvem a compressão torácica, abertura e permeabilidade de vias aéreas (CAB), a utilização de respiração artificial e a utilização do desfibrilador até a chegada do suporte avançado de vida (SAV) (OLIVEIRA; LIMA; SCHOLZE, 2021).

O enfermeiro além de coordenar sua equipe atua em compressões torácicas, monitorização, desfibrilação, controle de sinais vitais, administração de fármacos de acordo com a orientação médica, conferência dos itens padronizados para o carrinho, preparo do material para intubação endotraqueal, analisar funcionamento e deficiência de equipamentos, realizar anotações referentes ao atendimento, comunicação e supervisão da unidade, para tanto é necessário seu conhecimento sobre monitor, desfibrilador, cardioversor, e farmacologia (SCHROEDER, 2015).

Uma das preconizações, é que haja na ação um líder, sendo qualquer integrante da equipe que esteja preparado para assumir esta condição. Geralmente é o médico (por assumir legalmente o aspecto terapêutico aplicado) ou o enfermeiro (responsável pela assistência de enfermagem e liderança) que assumem este posto, porém, pode ser qualquer membro da equipe que esteja naquele momento mais preparado (AHA, 2021).

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, na qual foram considerados estudos com base de dados de publicação científica, entre os anos de 2012 a 2021, que alguns autores tenham vivência com a realidade de unidade de terapia intensiva, foram analisados

protocolo Guidelines American Heart Association 2021, e outras 46 publicações entre artigos, revistas e monografias, dentre eles 22 estavam em conformidade com o assunto e objetivo proposto, que retratassem as atribuições do enfermeiro em uma PCR no ambiente hospitalar.

O estudo considerou conteúdos direcionados aos temas PCR e RCP adulto em hospital, nas bases de dados, Biblioteca virtual de saúde (BVS) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), base eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Incluíram-se os idiomas em língua nacional e internacional, e os seguintes descritores: enfermeiro; parada cardiorrespiratória; ressuscitação cardiopulmonar; atendimento Intra-hospitalar. Foram excluídos estudos fora do recorte temporal, fora da temática e objetivo proposto pelo estudo.

Resultados e Discussão

Na composição deste estudo estão inseridas revisões bibliográficas de pesquisas de campo quantitativo de caráter descritivo, estudo transversal, exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, e revisões de literatura de estudos já obtidos.

Estudos constatam que, diante de vários fatores que determinam um desfecho favorável ou não, o que mais preocupa é o fator humano, é notório que na ausência de médico, o enfermeiro deve ter conhecimento científico que o permita desenvolver tais condutas e que, o enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e iniciar este atendimento, tanto na tomada de decisões, quanto nos cuidados realizando uma boa sistematização da assistência humanizada (ESPINDOLA; MOURA; LACERDA, 2017).

Identificou se também que, à atualização e o ensino teórico prático regular mantém um bom nível de conhecimento do profissional, e que diante de evidências, o enfermeiro exerce uma influência nessas ações, sendo um fator para determinar o sucesso ou não do atendimento (BARBOSA et al., 2018).

Os autores ressaltaram a grande necessidade de atualização periódica dos profissionais, e durante a construção deste estudo, percebeu-se que a produção científica existente na área de enfermagem sobre o tema PCR e RCP, estão relacionados a analisar a capacitação e a educação permanente desses profissionais, bem como a importância dessas capacitações, sendo necessário à produção científica sobre as atribuições da equipe na ocorrência deste evento (SOUSA et al., 2016).

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância do conhecimento da equipe de enfermagem em especial o enfermeiro por se tratar do tema proposto, a necessidade desses profissionais perceberem a relevância do seu trabalho durante uma PCR, bem como desperta-lós a se apoderarem desse papel e se atentarem para a produção científica como estratégia de estarem registrando os seus feitos, e assim, dando visibilidade ao seu trabalho e contribuindo assim com a produção científica que é de extrema importância (FREITAS; PELLENZ, 2018).

Em virtude da permanência dos enfermeiros beira leito, é comum estes profissionais serem os primeiros a terem que identificar a parada cardiorrespiratória, onde é caracterizada por quatro ritmos cardíacos: assistolia, atividade elétrica sem pulso (AESP), fibrilação ventricular (FV), taquicardia ventricular (TV) sem pulso, onde os sinais clínicos consistem em inconsciência, ausência de respiração ou respiração em gasping, ausência de pulso carotídeo. Isso ocorre por várias doenças ou situações clínicas, podendo está associada a episódio de obstrução das artérias coronárias e arritmias cardíacas ou a um evento terminal evolutivo de muitas outras enfermidades (PRESTES; MENETRIER, 2017).

O enfermeiro durante sua vivência profissional se depara com dilemas éticos e legais relacionado às suas responsabilidades profissionais, incube a ele prestar o cuidado ao paciente crítico, que são submetidos a procedimento complexos, que exigem um elevado conhecimento, aos quais requer rapidez e destreza, e diante disto está amparado legalmente para realizar atendimento mediante protocolos instituídos (SANTOS et al., 2017).

Visto isso, o enfermeiro exerce um importante papel referente à prestação de cuidado, devendo apresentar diversas habilidades, tanto práticas como teóricas, para melhor exercer sua atuação em várias situações, ofertando ao paciente o melhor atendimento possível e evitando possíveis erros (NASSER; BARBIERI, 2015).

O enfermeiro é parte fundamental da estrutura organizacional de um hospital, assim, precisa estar constantemente adquirindo novas habilidades e conhecimentos. Em setores mais críticos do hospital (Unidade de terapia intensiva, pronto socorro), a atuação do enfermeiro, devido à suas complexidades, mostra a necessidade de se identificar as competências desses profissionais, isso contribui para uma análise crítica de suas atividades (LISBOA et al., 2016).

Todas as funções do enfermeiro devem ser exercidas de forma, organizada, interligada e concomitantemente relacionadas ao bem estar do paciente, que devem receber atenção através das condutas físicas e emocionais, seguindo no período posterior do

procedimento, tanto com o paciente, como com a família (MASCARENHAS; COSTA, 2014).

Além de coordenar sua equipe atua em compressões torácicas, monitorização, desfibrilação, controle de sinais vitais, administração de fármacos de acordo com a orientação médica, conferência dos itens padronizados para o carrinho, preparo do material para intubação endotraqueal, analisar funcionamento e deficiência de equipamentos, realizar anotações referentes ao atendimento, comunicação e supervisão da unidade, Para tanto é necessário seu conhecimento sobre monitor, desfibrilador, cardioversor, e farmacologia (SCHROEDER, 2015).

Uma das preconizações, é que haja na ação um líder, sendo qualquer integrante da equipe que esteja preparado para assumir esta condição. Geralmente é o médico (por assumir legalmente o aspecto terapêutico aplicado) ou o enfermeiro (responsável pela assistência de enfermagem e liderança) que assumem este posto, porém, pode ser qualquer membro da equipe que esteja naquele momento mais preparado (AHA, 2021).

Considera-se que o enfermeiro o elo que integra a equipe multiprofissional, dentre as suas funções a principal é coordenar as atividades e intervenções imediatas dentro da unidade (ALMEIDA et al., 2018).

Identificou se algumas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de enfermagem na atuação em RCP e analisou as repercussões dessas atividades na saúde dos trabalhadores, apresentando assim reações psicofísicas como: irritabilidade, ansiedade, estresse, déficit de trabalhadores de enfermagem, capacitação e experiência profissional deficitária e relações conflituosas entre os profissionais (TAVEIRA; SANTOS; CHIBANTE, 2017).

Diversos autores e associações especialistas salientam a necessidade de padronização das condutas por intermédio de protocolos que sistematizem o atendimento na parada cardiorrespiratória. Os protocolos da American Heart Association são responsáveis pela publicação científica das diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar, que são a base dos protocolos de salvamento utilizados pelos profissionais de saúde nos Estados Unidos e no mundo (AHA, 2021).

Essas atualizações sofrem revisões periódicas para que possam ser cada vez mais eficazes, American Heart Association (AHA), versa o intuito de contribuir com a agilidade no atendimento e otimização de condutas assertivas, aos quais permitem que a atuação da equipe multiprofissional seja sistematizada e minimizando assim erros no atendimento ao paciente (SILVA; RODRIGUES; NUNES, 2016).

O atendimento PCR se divide em suporte básico de vida SBV – que consiste em um conjunto de técnicas sequenciais caracterizada por compressões torácicas, abertura de vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação e o suporte avançado de vida SAV – que é a manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e o tratamento das causas da parada cardiorrespiratória (BATISTA, 2016).

Deve se iniciar o suporte básico de vida pelo (CABD primário) e se necessário partir para a reanimação avançada (CABD secundário). O CABD primário é seguido de acordo com a sequência C= circulação (compressões torácicas externas após ausência de pulso) 100 a 120 vezes por minuto. A= abertura e desobstrução de vias aéreas B= respiração/ventilação e D= desfibrilação precoce. A letra C indica o início da sequência e indica que o paciente está com ausência de pulso carotídeo devendo-se iniciar as compressões torácicas externa, que se resume na aplicação rítmica de pressão sobre o tórax do paciente com a frequência de no mínimo 100 a 120 vezes por minutos. O CABD secundário é caracterizado pela realização de procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório, como intubação endotraqueal acesso venoso e administração de fármacos (AHA, 2021).

Sabendo-se que os protocolos de ressuscitação cardiopulmonar são essenciais para manutenção da vida de pacientes que sofreram uma parada cardiorrespiratória, e que já salvaram milhares de vidas quando aplicadas corretamente E dos recursos fornecidos neste ambiente é extremamente importante que o enfermeiro junto à equipe, evite o mínimo de falhas possíveis, e se obtenham de conhecimentos suficientes, pois nessas unidades estão pacientes com risco elevado de morte decorrente de outras doenças (SANTOS, 2018).

Segundo Prestes e Menetrier (2017), em virtude da permanência dos enfermeiros beira leito, é comum serem os primeiros a terem que identificar a parada cardiorrespiratória e reconhecer os sinais e sintomas, que é de fundamental importância, condiz com Diaz (2017), que relata que o enfermeiro tem um papel essencial identificando sinais e sintomas percussores de uma PCR.

As ideias se relacionam quando a assistência prestada ao paciente requer atenção, pois no momento em que se evidencia a parada cardiorrespiratória, até o momento em que se iniciam as manobras de reanimação o tempo torna-se um determinante importante para sobrevivência do paciente, sem lhe gerar maiores sequelas (SANTOS ,2018).

Conhecer e ter habilidades para proceder diante de uma ocorrência como a PCR é fundamental, ter profissionais de saúde bem treinados torna-se cada vez mais importante, para ter direcionamento das ações durante atendimento prestado Investir em treinamentos

para a equipe, em especial aos enfermeiros que prestam assistência direta nos cuidados, elaborar protocolos de atendimento proporciona mais eficácia no atendimento e o processo de construção do conhecimento exige do enfermeiro um olhar autocrítico, engajamento e busca constante no conhecimento técnico científico, para assim adquirir o reconhecimento enquanto profissional (FREITAS; PELLEZZ, 2018).

Colaborando com os autores Lisboa et., (2016) e Almeida et al (2018), onde relatam sobre a importância do enfermeiro referente à prestação de cuidados, e dentre suas funções está o papel de líder. Santos (2018) , ainda acrescenta que deva ter habilidades tanto praticas como teóricas, para exercer suas funções.

A ideia relatada por Moura et al., (2012) onde é essencial que o atendimento seja fornecido com base nos protocolos pré-estabelecidos respeitando uma sequência em suas práticas está de acordo com Silva (2016) que também diz contribuir com a agilidade no atendimento protocolos, os quais permitem que a atuação da equipe multiprofissional seja sistematizada, minimizando assim erros no atendimento, e a otimização de condutas assertivas, assim fica claro a opinião dos autores sobre o impacto do enfermeiro dentro de sua equipe, contribuindo para os cuidados prestados.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, considera-se de extrema importância o profissional enfermeiro nos esforços direcionados a este atendimento, este também atuando como líder faz com que lhe seja atribuído responsabilidades, o que o faz destacar se nos cuidados que são prestados a vítima, e de extrema importância esforços direcionados a este atendimento.

Nenhum estudo abordou especificamente a atuação do enfermeiro falando apenas superficialmente da sua importância por ser um dos primeiros da equipe a detectar uma possível parada cardiorrespiratória, sendo necessário explorar mais este assunto.

Sugere se realização de estudos novos para dar maior visibilidade a questões que envolvem a sua atuação e dos demais membros da equipe de saúde frente à magnitude desta ocorrência e suas repercussões para a vítima.

A educação continuada, mediante estudos, participações de programas de treinamento em suporte básico de vida e avançado de vida, sem dúvidas poderá favorecer um atendimento livre de danos, com menores riscos, o que aumentará os índices de

sobrevida dos pacientes acometidos por uma PCR, pois o sucesso está diretamente ligado ao aperfeiçoamento imediato e eficaz da qualidade prestada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. et al. Ação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. In: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 11, p. 199-212, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acao-do-enfermeiro>.

AMERICAN HEART ASSOCIATION – **Atualizações das diretrizes de RCP E ACE – Guidelines – CPR & ECC**, 2021.

BARBOSA S.L.; FILHO, I.M.M.; PEREIRA, B.A.; SOARES, S.R.; SILVA, W.; SANTOS, O.P.; O Conhecimento do Profissional de Enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória Segundo as Novas Diretrizes e suas Atualizações.; **RevCient.Sena Aires** jul/set ,2018.

BATISTA M.D.; **Educação Continuada Como Estratégia Qualificadora do Profissional Enfermeiro á Parada Cardiorrespiratória: Uma Revisão Integrativa**, Seminário de Educação Mercosul,2016.

CARVALHO, J. D.; Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar: Vivências da Equipe de Enfermagem Sob o Olhar da Técnica do Incidente Crítico. **Rev Enferm UfpeOnLine**. Recife, v. 9, n.3, p.7095-103, 2015.

CRUZ, L. L.; RÊGO, M. G. **O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano**.2018. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) -Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/82>>

DIAZ, F. B.; Conhecimento dos Enfermeiros sobre o Novo Protocolo de Ressuscitação Cardiopulmonar.; **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro;** **Recom**, v.7, p.215-240, 2017.

ESPINDOLAM, C.M.; MOURA, L.T.R.; LACERDA, L.C.A.; Parada Cardiorrespiratória: Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.; **Rev. Enfermag. UFPE.**; Recife.; Julho ,2017.

FREITAS, R.J.; PELLENZ, D.C.; Parada cardiorrespiratória e Atuação do Profissional enfermeiro.; **Rev Saberes**, Paraná, v. 8 , n.1 jan/jun , 2018.

GUIMARÃES, M. R.; Revisão de Literatura: Reanimação Cardiopulmonar.; **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.5, n. 1, 2015.

LISBOA, N.S; BORGES, M.S; MONTEIRO, P.S; et al., Avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados pós-parada cardiorrespiratória. **Revista enferm. UFPE on line**, v 10, p. 3778-4786. 2016.

MASCARENHAS, M.L.S.; COSTA, R.L.L.; A Atuação da Equipe de Enfermagem na Parada Cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Bibliográfica.; **Revista Eletr. Enf.**; jul/set. 2014.

MOURA, L.T.R.; LACERDA L.C.A.; GONÇALVES D.D.S.; ANDRADE R.B.; Assistência ao Paciente em Parada Cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva.; **Rev Rene** ,v.4, p.752-777, 2012.

NASSER, D, T.; BARBIERI, A, R.; Sobrevivência a Parada Cardiorrespiratória Intra-Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura.; **Rev. Eletr. Enf.**, jul./set.;.2015.

OLIVEIRA, T. M. N.; LIMA, P. A.; SCHOLZE, A. R. Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente à reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar. In: **J. nurs. health**, v. 11, n. 3, p. e2111320808, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20808/1364>

PINHEIRO, D.B.S., JUNIOR E. B. S., PINHEIRO L.S.B.; Parada Cardiorrespiratória: Vigilância, Prevenção, e Cuidados após PCR, **Revista Online de Pesquisa.**; 2018.

PRESTES, J.N.; MENETRIER J. V.; Conhecimento da Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta sobre a Parada Cardiorrespiratória.; **Revista Biosáude** , Londrina , v.19, n 1, 2017.

SANTOS, R. P. et al. Intervenção educativa sobre parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: conhecimento dos profissionais de enfermagem de unidades médico-cirúrgicas.In: **Rev. Eletr. Enf.** , v. 19 , p. a25, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39945/24356>>.

68

SANTOS, J. R.; A Abordagem da Equipe de Enfermagem do Protocolo de Parada Cardiorrespiratória na Unidade Básica de Saúde.; **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v.5, São Paulo: **Revista Recien**; 2018.

SCHROEDER, E.D; Parada **cardiorrespiratória e a Função do Enfermeiro neste Atendimento.**; 2015.

SILVA, R.C. S.; RODRIGUES. J.; NUNES N.A.H.; Parada Cardiorrespiratória e Educação Continuada.; **Rev.Ciênc.Méd.**; set/dez Campinas.; 2016.

TAVEIRA, R.P.C.; SANTOS F.H.E.; CHIBANTE C.L.P.; Evidências Científicas Sobre a Atuação do Enfermeiro na Parada Cardiorrespiratória em ambiente hospitalar.; **Revista Enfermagem Atual**, 2017.